

O projeto que será apresentado no 14º Salão de Extensão da UFRGS consiste em um curso presencial de Economia Social e do Trabalho da Faculdade de Ciências Econômicas que busca unir os conhecimentos acadêmicos da área ao cotidiano vivido pelos trabalhadores.

Tal cadeira é oferecida como eletiva para os alunos do curso de Ciências Econômicas e também é disponibilizada aos trabalhadores sindicalizados. A ideia central é apresentar os principais conceitos e instrumentos de análise da Economia do Trabalho, permitindo uma crítica teoria e prática do assunto. Também se busca intercambiar conhecimentos e técnicas da ação trabalhista, visando que alunos e sindicalistas pensem juntos sobre o aprimoramento das condições de trabalho atualmente.

No curso, são estudadas teorias econômicas que explicam as relações de trabalho. É analisada a estrutura do mercado de trabalho, políticas públicas de emprego, trabalho e renda, além do debate em torno da organização do processo de produção. Estudos como o da determinação do salário e a discussão do salário mínimo, permitem que os sindicalistas possam tanto aprender a forma de realizar cálculos de ajuste salarial como refletir sobre suas experiências na luta por melhorias de remuneração. Todos estes conteúdos permitem uma reflexão sobre as condições de trabalho hoje, partindo do entendimento de como ocorre esta relação de produção na sociedade capitalista.

Ao se apropriarem destes conceitos, os sindicalistas têm maior subsídio para suas lutas trabalhistas, podendo contribuir com o papel do sindicato espaço político. Logo, o conhecimento dos alunos pode ter efeito multiplicador, pois ao melhorar as condições de luta dos sindicalistas, conseqüentemente irá beneficiar aos trabalhadores. Por exemplo, ao compreender conceitos de produtividade que podem ajudar na luta por redução de jornada de trabalho.

Da mesma forma, os alunos do curso de graduação em Ciências Econômicas se deparam com relatos do dia-a-dia da ação sindical e assim podem melhor compreender a forma como as diferentes teorias impactam nas relações

trabalhistas. Os sindicalistas transmitem assim aos alunos seus conhecimentos práticos da vivência da luta sindical, dando aos alunos uma nova perspectiva da Economia do Trabalho que vai além do pensamento acadêmico.

Sendo assim, alunos da graduação e da extensão têm a oportunidade de questionar e refletir sobre questões práticas da luta trabalhista como hora extra, banco de horas, licenças, participação nos lucros e, desta forma, eles podem avaliar os ganhos e perdas das conquistas trabalhistas. Pois, o curso também é proposto dentro de uma perspectiva histórica, retomando as modificações que ocorreram no mercado de trabalho ao longo do tempo. Além disso, a experiência os ajuda a construir pautas que busquem o desenvolvimento do trabalho decente.

A cadeira consiste em 68 horas de aula e é avaliada através da participação dos alunos nos debates e da entrega de um artigo final sobre algum tema relacionado à Economia do Trabalho. Os trabalhos devem ser realizados em dupla, preferencialmente mesclando alunos do curso de economia e os sindicalistas. As duplas devem realizar três apresentações de seu artigo durante as aulas, no qual são avaliados pelo professor e recebem críticas e conselhos dos colegas de classe. O curso é composto de aulas expositivas e participativas, dado que o principal objetivo é justamente a troca de experiências entre alunos e trabalhadores.

Tendo em vista tal metodologia de ensino, busca-se que tanto os alunos do curso de Ciências Econômicas como os sindicalistas possam conhecer através dos debates em aula e da leitura dos textos recomendados, as principais questões referentes às relações trabalhistas. Desta forma, o objetivo principal é refletir sobre a Economia do Trabalho intercambiando conhecimentos teóricos e práticos, tanto dos alunos como dos sindicalistas.